

BID aprova empréstimos de US\$ 1,35 bi

Crédito é o maior já dado pelo banco. Eximbank japonês anuncia mais US\$ 1,1 bi

José Meirelles Passos

• WASHINGTON. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou ontem dois créditos ao Brasil, no valor total de US\$ 1,35 bilhão, o que representa o maior desembolso já feito pela instituição de uma só vez. A maior parte desse dinheiro (US\$ 1,1 bilhão) é destinada a micro e pequenas empresas. Os outros US\$ 250 milhões financiarão 70 projetos municipais de infra-estrutura e habitação em bairros pobres. Assim que a diretoria do banco anunciou o empréstimo, o Governo do Japão comunicou que está prestes a conceder ao Brasil um crédito adicional de US\$ 1,1 bilhão.

— Trata-se de uma inédita aliança estratégica entre o BID, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Export-Import Bank do Japão — disse o presidente do

BID, Enrique Iglesias, depois de confirmar que um dos empréstimos que estava concedendo era "o maior já feito em toda a História desse banco", que no ano que vem completará 50 anos.

Empréstimo é maior que o concedido ao México em 95

Iglesias se referia ao US\$ 1,1 bilhão destinado ao BNDES para ser repassado a micros e pequenas empresas brasileiras, de acordo com um projeto que vinha sendo analisado há cerca de um ano pelos economistas do BID. Até ontem o maior empréstimo da casa tinha sido de US\$ 750 milhões, concedido ao México em 1995, para ajudar o país a enfrentar a crise desatada com a desvalorização do peso.

Ao saber do programa do Brasil, que no momento vive sob as turbulências das crises asiática e russa, o Governo japonês se dis-

pôs a engrossar o pacote com US\$ 900 milhões. Dois dias atrás, porém, as autoridades daquele país surpreenderam a diretoria do BID com um telefonema, informando que tinham decidido aumentar a sua parcela para US\$ 1,1 bilhão.

Segundo o que ficou acertado com ambas as fontes de crédito, o Governo brasileiro também deverá entrar com US\$ 1,1 bilhão para o mesmo fim. O pacote total (de US\$ 3,3 bilhões) tem três componentes. O primeiro é o de proporcionar às micro e pequenas empresas o acesso a créditos de médio e longo prazos para investimentos em setores produtivos. O segundo é o financiamento de estratégias para melhorar a sua competitividade, numa economia mais aberta. E, por fim, o fortalecimento da oferta de serviços de saúde e educação por parte do setor privado.

O Governo terá prazo de 20 anos para pagar o empréstimo do BID, com uma taxa variável de juros — que atualmente está fixada em 6,99% ao ano.

Secretaria de Política Urbana terá US\$ 250 milhões

Em sua reunião de ontem, a diretoria do BID também aprovou por unanimidade um empréstimo de US\$ 250 milhões.

O dinheiro irá diretamente para a Secretaria de Política Urbana, do Ministério do Planejamento, encarregada de repassá-lo às prefeituras que executarão programas de melhorias sanitárias e de habitação, além de titulação de terras.

Segundo o banco, a verba financeira cerca de 70 projetos que beneficiariam aproximadamente 70 mil famílias. O Governo federal terá 25 anos para pagar esse empréstimo ao BID. ■